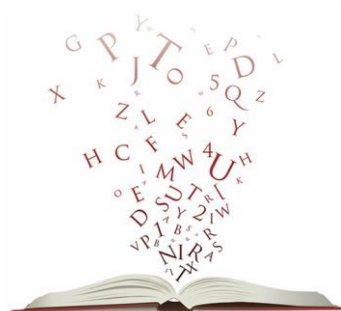


I Workshop Internacional de Pragmática:

teorias, perspectivas, diálogos e aplicações

27, 28 E 29 de agosto de 2012

CADERNO DE RESUMOS



Universidade Federal do Paraná

Rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – Campus Reitoria

Curitiba – Paraná – CEP: 80060-150

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANAIS DO I WORKSHOP INTERNACIONAL DE
PRAGMÁTICA
CADERNO DE RESUMOS

1º Edição

Curitiba

SCHLA – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

2013

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Aristeu Mazuroski Jr

Crisbelli Domingos Brunet

Elena Godoi

Juliana Camila Milani da Silva

Mariana Paula Muñoz Arruda

Coordenação Editorial

Juliana Camila Milani da Silva

Revisão

Crisbelli Domingos Brunet

Juliana Camila Milani da Silva

Mariana Paula Muñoz Arruda

ISBN : 978 - 85 - 99229 - 15 - 6

Observação Editorial:

Os títulos e textos aqui incluídos são de responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa Dra Elena Godoi (UFPR)

Prof Dr José Borges Neto (UFPR)

Doutoranda Mariana Paula Muñoz Arruda (UFPR)

Mestra Priscilla Ferro Ricci (UNESP)

Mestrando André Luiz de Oliveira Almeida (UFPR)

Mestranda Crisbelli Domingos Brunet (UFPR)

Mestranda Juliana Camila Milani da Silva (UFPR)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Luzia Schalkoski Dias (PUCPR)

Prof. Dr. Márcio Renato Guimarães (UFPR)

Prof. Dr. Rodrigo Borges de Fáveri (Unipampa)

Prof. Dr. Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)

Profa. Dra. Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)

Prof. Ms. Aristeu Mazuroski Jr. (Doutorando UFPR)

Prof. Ms. Maurício Fernandes Neves Benfatti (Doutorando UFPR)

SUMÁRIO

Teoria da Relevância e Aquisição de LE	08
A Constituição da Identidade Feminina no Discurso do Forró Eletrônico	08
Vaguidade Semântica e Teoria da Relevância	09
Publicidade e Cultura - Intertextualidade Pragmática Cotidiana	09
A Interpretação de Enunciados Jurídicos na Perspectiva Pragmática da Teoria da Relevância	10
A Emoção Como Forma de Polidez em Comunicação Organizacional	10
Interpretação e Compreensão nos Discursos Organizacionais	11
La Pragmática y Los Actos de Habla: creación de interacciones activas y reales en la enseñanza del español como segunda lengua o lengua extranjera esl/ele	12
A Língua Como Moeda: um encaminhamento saussureano à questão da indeterminação do sentido	12
Com Licença, Vamos Falar de Estratégias de Polidez em Contexto Sociocultural Brasileiro	13
Sobre Implicaturas Escalares de Palavras de Emoção em Contextos Dialógicos: um estudo na interface semântico-pragmática	14
Pragmática Cultural: uma análise das práticas culturais como jogos de linguagem	15
Ameaças Veladas Através de Interfaces	15
Engajamento e Antagonismo em Jogo de Linguagem Designativo: uma análise de discurso midiático segundo as reflexões de Wittgenstein e Austin	16
A Construção Intersubjetiva de Sentidos no Ambiente de um Fórum Eletrônico	17
Valor Ilocucionário e Discurso Suicida: potencialidades argumentativas em textos produzidos por suicidas	18
Significado Musical e Significado Linguístico: uma vantagem metodológica na comparação	18
O Estigma Identitário do Soropositivo na Mídia Brasileira	19
A Progressão de Vocês/ Ustedes e a Perda de Vós/ Vosotros: um estudo comparativo desde a pragmática	20
Pragmática das Identidades no Filme <i>Entre Les Murs</i>	20

Atos de Fala e Retórica: um diálogo possível?	21
Vai uma Graxa Aí, Doutor? (Pragmática: polidez e violência no Brasil)	22
Processos Interpretativos e Epidemiológicos nas Campanhas Publicitárias de Veículos Automotores	22
O Uso da Linguagem em Manchetes de Revista: a adoção de estratégias implícitas como forma de interação	23
Estratégias de Envolvimento na Produção de Humor	24
Uso da Polidez Linguística na Comunicação Organizacional em Momento de Crise	25
(Des)Cortesia e Atenuação em Conversação Espontânea	25
Descrevendo o Ato de <i>Perdão/Perdoar</i> : um estudo sobre a sequencialidade nos atos de fala	26
Formas de Atenuação em Sala de Aula	26
Teoria das Controvérsias, Pragmática e Cooperação	27
A Semântica da Teoria da Relevância: uma abordagem cognitivo-evolutiva para a interface semântico/pragmática	28
Estudo Pragmático da Entoação em Duas Variedades do Espanhol Argentino: as atitudes proposicionais em enunciados assertivos e interrogativos totais de Buenos Aires e de Córdoba	28
A Polidez no Ensino de Português para Falantes de Espanhol	29
Poética Cognitiva: em defesa da pragmática na comunicação literária	30
A Competência Pragmática para os Profissionais de Letras: ensino e utilização na vida profissional	30
Relações Sociais e as Expressões de Tratamento na Língua Japonesa	31
Linguagem e Cognição: uma abordagem interdisciplinar dos processos de interpretação humana	31
Do Lapso de Língua e Modelos Interpretativos: abordagem pragmática tricotômica	32
From Assumptions To Actions And Vice Versa: the dialogical rationality and the expressive dialogue as a form of mediation	33

O I Workshop Internacional de Pragmática: teorias, perspectivas, diálogos e aplicações, promovido pelo Grupo de pesquisa "*Linguagem e Cultura*" (UFPR/CNPq), tem por escopo criar oportunidades de congregação de professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados nos temas debatidos. Também pretende divulgar novas pesquisas, promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, assim como, contribuir para divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos. E, principalmente, visa-se promover o desenvolvimento dos estudos da Pragmática no Brasil.

TEORIA DA RELEVÂNCIA E AQUISIÇÃO DE LE

Aline Vieira Vargas (PUCRS)

alinevieiravargas@gmail.com

Este trabalho busca examinar de que forma preceitos da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995, 2001) podem contribuir para explicar diferentes aspectos do aprendizado de língua estrangeira. Nos últimos anos, houve muitos estudos que aproximaram Teoria da Relevância e tradução, mas poucos examinaram o potencial de aplicação desta teoria para o ensino de LE. Contudo, há uma relação muito estreita entre a Teoria da Relevância e o ensino de LE, uma vez que a maior parte das abordagens didáticas utilizadas hoje em dia se ancora em abordagens comunicativas e busca desenvolver a competência comunicativa do aprendiz – e não somente a competência gramatical. A Teoria da Relevância, sendo um modelo da comunicação humana, pode contribuir de diversas formas. Pode auxiliar, por exemplo, a entender qual tipo de input é mais adequado, ou, ainda, ajudar a entender melhor aspectos da interlíngua do aprendiz.

Palavras-chave: Teoria da Relevância. Ensino de LE. Pragmática.



A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO DISCURSO DO FORRÓ ELETRÔNICO

Amanda Abreu Costa (UECE)

amandaabreucosta@gmail.com

Uma das diferenças notórias entre o forró de raiz de antigamente e o Forró eletrônico da atualidade é a nova prática cultural ao qual está inserido. Neste trabalho, pretendo investigar o discurso musical do Forró eletrônico, gênero que ascendeu nos anos 90 e vem se tornando o novo “*Mainstream*” da música popular nordestina (TROTТА, 2009). Especificamente trato da identidade feminina, que vem sendo construída de forma negativa. Para tanto, é necessário analisar a prática discursiva do Forró, seja através de suas imagens visuais geradas pelos dançarinos e cantores; seja pelas letras marcadamente dúbias; ou até mesmo pela própria sonoridade musical negociada com as letras das músicas. Assim, mais do que mostrar a linguagem como sendo uma prática social, um compromisso das diversas análises dos discursos, pretendo chamar atenção para o desenvolvimento de uma consciência político-linguística, como defende a Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010), que não se conforma com os modos de dizer preconceituosos, que são produzidos e reproduzidos em nossas práticas culturais, além de defender os aspectos constitutivos do social associados as suas importantes conotações políticas. Desse modo, é necessário combater tanto os discursos que discriminam a mulher e que se cristalizam na nossa sociedade, como também as posturas nos estudos da linguagem que tentam ignorar a constituição dos sentidos do social através dos discursos.

Palavras-chave: Forró. Prática Discursiva. Mulher. Nova Pragmática.

VAGUIDADE SEMÂNTICA E TEORIA DA RELEVÂNCIA

Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS)

atibanos@pucrs.br

Jane Rita Caetano da Silveira (PUCRS)

jane.silveira@pucrs.br

Um dos problemas clássicos na interface entre Linguística e Filosofia é o da vaguidade dos conceitos. Timothy Williamson (1994), R. A. Sorensen (1988, 2001) e Nicholas Rescher (2009). Basicamente, o ou exclusivo determina uma dicotomia sustentada pela lei da bivalência em que se estabelece o paradoxo de Sorites. “um homem cabeludo” com menos um fio de cabelo ainda é conceituado como cabeludo. Esta regra aplicada continuamente, entretanto, levará ao paradoxo de que o homem cabeludo vira um homem careca. Em que momento do “menos um cabelo” ele vira careca? Um outro exemplo, pode ser oferecido pelo conceito “meia idade”. O que significa meia-idade? Aos 5 e aos 80, a pessoa não é de meia-idade, mas aos 50 é. O que dizer dos 49, 37, 58, 60? A vaguidade pode ser estabelecida por falta de possibilidade de observação, ou por falta de valoração dada a um elemento: 47 pode ou não ser meia-idade e poderemos fazer uma análise médica para tal conclusão. Mas, e em casos onde não se decide empiricamente? Por que existem conceitos vagos nas línguas naturais? A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995, 2001) poderia descrever e explicar a questão da vaguidade, via relação custo/benefício, ou tal propriedade se apresenta como um contraexemplo à referida teoria Eis o contexto em que o presente trabalho emerge, num questionamento que considera a interface semântico/pragmática como ponto de elucidação. (Costa 2004).

Palavras-chave: Teoria da Relevância. Vaguidade Semântica. Custo/Benefício.



PUBLICIDADE E CULTURA – INTERTEXTUALIDADE PRAGMÁTICA COTIDIANA

Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS)

atibanos@pucrs.br

Jane Rita Caetano da Silveira (PUCRS)

jane.silveira@pucrs.br

O significativo e crescente papel que a publicidade exerce na sociedade contemporânea tem sido objeto de estudos teóricos diversos na área de Pragmática. Os mecanismos utilizados no discurso publicitário, por intermédio de recursos verbais e não-verbais, compartilhados inteligentemente para influenciar o receptor, vêm despertando o interesse de pesquisadores. O nosso propósito, neste texto, centra-se nas estratégias de inovação dos profissionais de publicidade e no seu domínio dos mecanismos linguísticos, não-linguísticos e cognitivos que dão vida à “fala” publicitária, a fim de evidenciar como ela pode contribuir para a aquisição de cultura, fugindo dos modelos estratégicos tradicionais. Trata-se de analisar enunciado linguístico e imagem como estímulos ostensivos que chamam a atenção do receptor,

desencadeando nele a construção de inferências para a compreensão, e quais fatores estão envolvidos no processamento inferencial da informação. Para desenvolver essa proposta, seguimos uma abordagem pragmático-cognitiva da comunicação humana, a Teoria da Relevância, de Sperber e Wilson (1986, 1995, 2001), enfatizando, particularmente, a necessidade do conhecimento cultural do público-alvo, para que a informação das peças publicitárias seja processada num contexto de informações já existentes, como postulam os autores, bem como a relação entre custo mental e benefício cognitivo para alcançar a interpretação adequada da mensagem.

Palavras-chave: Publicidade. Comunicação. Cultura. Relevância. Ostensão. Inferência.



A INTERPRETAÇÃO DE ENUNCIADOS JURÍDICOS NA PERSPECTIVA PRAGMÁTICA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA

André Luiz de Oliveira Almeida (UFPR)

almeida.alo@gmail.com

Considerando que a pragmática se interessa pelo estudo de como o processamento de informações contextuais desempenha um papel decisivo na efetivação da compreensão dos significados proferidos pelos interactantes nas mais diversas situações comunicativas, procurando compreender as bases sobre as quais os significados reais dos enunciados se consubstanciam, fomos buscar subsídios nos conceitos trazidos pela Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995, 2001), para analisar, empiricamente, alguns casos concretos submetidos ao Poder Judiciário com o fito de compreender quais elementos linguísticos e não-linguísticos afetam a eficácia da interação comunicativa e influenciam o deslinde de uma disputa judicial. Uma vez que está consolidado o entendimento de que interpretações estritamente sintáticas e semânticas não são suficientes para solucionar conflitos e antinomias, pretendemos fazer uma reflexão sobre a possibilidade de se fazer uma interpretação que leve em consideração os significados a partir dos conceitos apresentados pela Teoria da Relevância, tais como os de ambiente cognitivo e contexto, buscando, a partir daí, encontrar pistas que indiquem como tornar o processo interpretativo dos enunciados jurídicos mais eficiente, tanto para os linguistas quanto para os operadores do Direito.

Palavras-chave: Pragmática. Teoria da Relevância. Enunciados Jurídicos.



A EMOÇÃO COMO FORMA DE POLIDEZ EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Anne Carolina Festucci (UFPR)

annefestucci@yahoo.com.br

Gabrielle Staniszewski (UFPR)

gabe.staniszw@gmail.com

O ambiente organizacional sempre foi considerado tipicamente racional, pois constitui lugar de decisões estratégicas importantes e objetivas. Porém, a tendência de pensamento oriunda de uma Comunicação Organizacional Crítica, como propõe Oliveira (2012), é incluir o capital afetivo como valorativo em/para as organizações. A emoção passa, então, a ser característica desejada e admitida dentro das tradicionais “normas” de polidez corporativa e considerada como elemento de cooperação e não de empecilho, como no modelo de outrora, no qual só se consideravam os capitais econômico, social e cultural. O presente trabalho traz uma reflexão teórica acerca da teoria da Polidez, procurando compreender como a emoção passou a estar presente no cotidiano organizacional e nas estratégias de comunicação por meio do exemplo de uma organização de Curitiba. E chega à conclusão de que, com a utilização da polidez e táticas do uso da emoção em comunicados institucionais, pode-se alcançar uma empatia maior entre os colaboradores, e assim, um maior engajamento por parte deles.

Palavras-chave: Pragmática. Polidez. Emoção. Comunicação Organizacional.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO NOS DISCURSOS ORGANIZACIONAIS

Aristeu Mazuroski Jr (UFPR)

aristeumj@gmail.com

Os discursos organizacionais podem ser considerados como uma modalidade especializada da linguagem humana e, portanto, compartilham com esta uma característica ligada à transparência na comunicação: nem sempre queremos dizer o que falamos, e nem sempre falamos o que queremos dizer; nem sempre encontramos as palavras para veicular adequadamente nossas intenções e, mesmo quando as encontramos, arriscamos ser interpretados de formas diferentes por nossos ouvintes. A relação fluida entre as palavras e seus significados é questão que tem intrigado linguistas e filósofos por séculos, e continua se repetindo nos usos específicos da linguagem, como no caso dos discursos organizacionais. No ambiente das organizações, uma série de razões justifica tal fluidez no uso das palavras: pode ser necessário escolher entre uma série de estruturas e sentenças diferentes, procurando preservar o status ou posição social do interlocutor; pode-se procurar a melhor forma de fazer um pedido que seja custoso ao ouvinte, adotando uma estrutura mais polida, ou deixando implícito na frase que o favor será retornado um dia; pode-se deixar claro na estrutura da frase “quem é que manda”, ao se adotar o uso de imperativos ou ameaças; pode-se “fazer acontecer” através de palavras ou declarações como “você está demitido”. Através destes exemplos, fica claro que o uso da linguagem e as estruturas escolhidas pelo falante são restritas ou direcionadas de acordo com o contexto de uso da linguagem na comunicação. A interpretação de tais estruturas linguísticas e a busca do ouvinte pelo significado, portanto, são também restritas pelo mesmo contexto em questão. E é precisamente esta a premissa da

abordagem pragmática da comunicação humana nas organizações, que será explorada neste trabalho.

Palavras-chave: Discurso Organizacional. Teoria da Relevância. Pragmática. Psicologia Cognitiva.



LA PRAGMÁTICA Y LOS ACTOS DE HABLA: CREACIÓN DE INTERACCIONES ACTIVAS Y REALES EN LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO SEGUNDA LENGUA O LENGUA EXTRANJERA ESL/ELE

Armando González Salinas (UANL)

armandogsalinas@yahoo.com

Esta presentación es una demostración en la que se presentan, discuten, describen, explican y ejemplifican algunos conceptos semántico-pragmáticos generales dentro de un marco de referencia de análisis lingüístico, el cual está basado en aquello que los actos de habla pueden sustraer de la teoría de los Actos de Habla a la práctica de los mismos en interacciones auténticas, significativas y cotidianas. El propósito es resaltar el importante rol que esos actos comunicativos juegan en interacciones de lengua reales con la consecuencia natural para aplicación en la práctica de la enseñanza-aprendizaje del español como segunda lengua o como lengua extranjera. Mediante el entendimiento, la práctica y la familiarización de y con dichos conceptos, los participantes podrán identificar, discutir y practicar el propósito que se encuentra detrás de actos de habla cotidianos y familiares que ya usan, practican y pueden fácilmente reconocer para adaptarlos a su propia situación individual tanto de enseñanza como de aprendizaje en el salón de clases.

Palabras clave: Pragmática. Actos de Habla. Auténticos. Reales. Español.



A LÍNGUA COMO MOEDA: UM ENCAMINHAMENTO SAUSSUREANO À QUESTÃO DA INDETERMINAÇÃO DO SENTIDO

Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari (UFPR)

brunodallari@gmail.com

Quando assumidas como níveis de análise linguística (e não como abordagens concorrentes), a semântica precede a pragmática: sentidos novos e imprevistos são engendrados a partir de sentidos já estabelecidos, através de operações de modalização, extensão, projeção e outras. A indeterminação do sentido consiste na impossibilidade de prever ou delimitar previamente os sentidos possíveis atribuíveis a formas linguísticas específicas, sejam termos ou expressões. A hipótese semântico-pragmática clássica procura reconstituir o percurso de engendramento que leva de um sentido original determinado ao sentido resultante de operações pragmáticas

aplicadas sobre eles. A teoria do valor de Saussure provê um encaminhamento peculiar a essa questão. Ela contém não só uma semântica, como uma pragmática, desde logo inscritas numa caracterização geral das línguas naturais. Na hipótese que resulta do recurso aos elementos da teoria do valor, inverte-se esse percurso de engendramento: enquanto na caracterização clássica da relação entre o nível semântico e o nível pragmático, o sentido determinado precede o indeterminado, numa formulação saussureana, o indeterminado precede o determinado. Na semântica – ou pragmática – saussureana, contida na teoria do valor, cada termo ou expressão linguística se comporta como uma variável, ou um coringa semântico, à qual só é atribuída uma referência num segundo momento, quando ele é relacionado a elementos externos ao sistema, no âmbito da significação. Saussure identifica tanto a língua, como a moeda, como sistemas de valores, que se caracterizam pela distinção entre o valor de uma unidade, no âmbito do sistema do qual ela faz parte, e o seu eventual valor de uso quando permutado por entidades de outras ordens. A comparação da língua com a moeda para efeito da análise dos fenômenos de engendramento de sentidos é bastante iluminadora e faz emergir com precisão algumas das relações implicadas nesses processos e os atributos e propriedades dos elementos que participam deles.

Palavras-chave: Saussure. Língua. Moeda. Pragmática. Convenção.



COM LICENÇA, VAMOS FALAR DE ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ EM CONTEXTO SOCIOCULTURAL BRASILEIRO

Cibele Brandão de Oliveira (UNB)

cibelebo@uol.com.br

Erika Hoth Guerra-Sathler (UNB)

erikasathler@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar estratégias de polidez utilizadas por interagentes brasileiros em situações de elogio. O quadro teórico que fundamenta a pesquisa é o da Sociolinguística Interacional em combinação com a Pragmática. O estudo se baseia em teorias de Polidez, principalmente na teoria desenvolvida por Brown e Levinson (1978, 1987), nos princípios pragmáticos propostos por Leech (1983) e nos estudos sobre polidez de Kerbrat-Oreccioni (2005). Analisamos eventos com ocorrência de elogios envolvendo duas gerações, uma mais nova, entre 25 e 30 anos, e uma mais velha, acima de 45 anos. Foram analisados eventos festivos com número reduzido de participantes, realizados em restaurantes ou na casa dos colaboradores. Metodologicamente, o estudo se vale da tradição etnográfica e utiliza como técnicas de geração de dados a observação participante e o grupo focal. Os participantes foram selecionados a partir de contatos pessoais e profissionais das pesquisadoras. Foram avaliados contextos em que os elogios constituíam atos de ameaça a faces e atos de valorização de faces. A análise mostra que há diferença significativa em relação ao uso de estratégias de polidez pelas diferentes gerações envolvidas no estudo. Os dados de pesquisa indicaram pouca manifestação de elogios em eventos com os participantes das gerações mais novas, enquanto nos eventos com as gerações mais velhas houve grande ocorrência de elogios

e estratégias de esquiva como reação a esses. Os resultados deste estudo apontaram que as gerações mais velhas em situações de elogios utilizam mais estratégias de esquiva, com muitos atenuadores para minimizar o efeito do elogio, resguardando assim as faces positivas dos interagentes envolvidos. As gerações mais novas não se valem dessas estratégias, muitas vezes aceitando o elogio de pronto e até reforçando-o. As diferentes reações podem ser explicadas pelas relações sociais que se estabelecem de modo diferente em cada geração.

Palavras-chave: Estratégias de Polidez. Situações de Elogios. Contexto Sociocultural Brasileiro.



SOBRE IMPLICATURAS ESCALARES DE PALAVRAS DE EMOÇÃO EM CONTEXTOS DIALÓGICOS: UM ESTUDO NA INTERFACE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

Cláudia Strey (PUCRS)
claudiastrey@yahoo.com.br

Ao assumir a comunicação como inferencial, o objetivo desse trabalho é construir uma interface semântico-pragmática envolvendo diferentes aspectos teóricos a partir das implicaturas conversacionais de Grice (1975). Assumem-se, assim, considerações teóricas de diferentes autores, como Horn (1972), Levinson (2000), Sperber e Wilson (1995) e Costa (1984, prelo), em uma abordagem ancorada na Metateoria das Interfaces (COSTA, 2007), a fim de demonstrar, mais especificamente, propriedades de inferências escalares ligadas a palavras de emoção cuja ocorrência se dá em contextos dialógicos. É necessário, assim, primeiramente, assumir o diálogo como local da comunicação inferencial, caracterizando-se como uma unidade linguístico-lógico-cognitivo de interatividade. Dentro desse contexto, encontram-se as inferências naturais, mais especificamente as linguístico-afetivas, derivadas de palavras de emoção. Considere o exemplo de diálogo abaixo:

A: Você está namorando, né? Parecem apaixonados.

B: Eu gosto muito dela.

A: Você ama?

B: Eu não só gosto, eu gosto muito. Sinto borboletas no estômago.

Nesse caso, há uma escala relacionada ao amor, <amar, gostar>, em que, ao dizer que ama, acarreta-se que gosta; e ao dizer que gosta, implica-se negativamente que não ama. Entretanto, há, nesse exemplo, dois pontos a serem considerados: primeiro, o papel dos advérbios nas escalas, visto que parecem incluir um eixo de intensidade; e segundo, o papel de novos conceitos. Partindo desses aspectos, busca-se discutir como se dá a interpretação de conceitos escalares de palavras de emoção: através de abordagens griceanas, assumindo a existência de escalas, tais como Horn (1972) e Levinson (2000), ou de abordagens relevantistas (SW, 1995; Noveck e Sperber, 2007). Ou seja, discute-se qual aporte teórico é mais eficiente na descrição e explicação das escalas de palavras de emoção na comunicação inferencial.

Palavras-chave: Interface Semântico-Pragmática. Implicaturas Escalares. Palavras de Emoção. Teoria da Relevância.



PRAGMÁTICA CULTURAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS CULTURAIS COMO JOGOS DE LINGUAGEM

Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)

claunoc@gmail.com

Este trabalho procura investigar os caminhos teóricos da pragmática contra-hegemônica (RAJAGOPALAN, 2010) e a proposta de uma pragmática cultural (ALENCAR, 2008, 2009) objetivando promover uma discussão em torno de uma disciplina complexa, suficiente o possível para enfrentar os resultados da “virada linguística”, cuja ideia é a de que a linguagem é um modo de intervenção e uma forma de vida (AUSTIN, 1962; WITTGENSTEIN, 1989), e os da “virada cultural”, cujo legado é a compreensão do lugar constitutivo da cultura na vida social (HALL, 1980). Esse estudo também procura problematizar a política contraditória de não-envolvimento dos pesquisadores em pragmática com os sujeitos praticantes da linguagem. O princípio da expressabilidade estabelecido pelo filósofo John Searle (1969, p.16), segundo o qual “tudo o que se quer dizer pode ser dito”, tem permitido aos pragmaticistas a elaboração de um poderoso argumento que conduz à interpretação de que o ato de fala (considerado como a “unidade básica da comunicação”) e conseqüentemente a linguagem (na tese de Searle, um comportamento intencional governado por regras) devem ser estudados por meio da idealização e da abstração da situação de fala. Afastando-se da situação de fala e de quem fala, a Pragmática perde a chance de “descer ao campo” das práticas de linguagem como práticas culturais e de investigar a comunicação em ato, como bem faz a etnografia, negando-se à tarefa de dialogar com o campo da antropologia e demais outros pertencentes aos estudos da linguagem. Nesse sentido, apresento uma visada antropológica do conceito de jogos de linguagem de Wittgenstein (1989), através da proposta de uma pragmática cultural como uma forma de contribuir para a discussão em torno da relação entre cultura, linguagem e poder, evitando os reducionismos teóricos no campo da pragmática.

Palavras-chave: Pragmática Cultural. Jogos de Linguagem. Atos de Fala. Estudos Culturais.



AMEAÇAS VELADAS ATRAVÉS DE INTERFACES

Daisy Batista Pail (PUCRS)

daipail@hotmail.com

Neste trabalho, se apresentará uma abordagem inferencialista acerca do discurso indireto. Serão analisados diálogos nos quais há ameaças veladas, por essas apresentarem uma riqueza

no uso da estratégia *off-record*, mais amplamente, implícitos, além de serem altamente retóricas. Assume-se que elas constituem objeto complexo por envolver elementos de naturezas dispare, tais como linguísticos, sociais e emocionais (outros, poderiam ser elencados). Dada essa complexidade, se defende que uma perspectiva de interfaces, entre Linguística, Lógica, Comunicação e Psicologia Evolutiva, seria mais interessante para explicação. Nas ameaças veladas o falante deixa a entender sua real intenção sem se comprometer de fato com o que foi implicado. Em outras palavras, o princípio da cancelabilidade é de suma importância. Apesar de situações estilo conversa de mafioso ser o exemplo mais saliente quando se trata de ameaças veladas, não se restringe apenas a isso. Pode ocorrer mesmo em uma situação mais “ingênua”, como, por exemplo, uma jovem planeja realizar um chá de casa nova em seu apartamento e uma vizinha, desejando ser incluída na lista de convidados, comenta como seria terrível se alguém ficasse reclamando com o síndico sobre a festa, afinal há sempre aqueles com dor de cotovelo. A vizinha implica não apenas sua vontade de participar como também que irá boicotar o evento se não o for convidada. O escopo teórico, no que concerne, mais especificamente, a pragmática, para a abordagem proposta incluirá o modelo de implicaturas griceanas (GRICE 1991), a Teoria da Relevância (WILSON e SPERBER, 2002), a teoria da polidez (BROWN e LEVINSON, 1987) e a teoria do diálogo (COSTA, no prelo). O trabalho apresenta potencial de aplicação para a Linguística, Direito e Psicologia.

Palavras-chave: Ameaças Veladas. Inferência. Intencionalidade. Relevância. Polidez.



ENGAJAMENTO E ANTAGONISMO EM JOGO DE LINGUAGEM DESIGNATIVO: UMA ANÁLISE DE DISCURSO MIDIÁTICO SEGUNDO AS REFLEXÕES DE WITTGENSTEIN E AUSTIN

Emanoel Pedro Martins Gomes (UECE)

emanoelpmg@hotmail.com

Com base nas reflexões de Ludwig Wittgenstein, em suas Investigações Filosóficas, sobre a multiplicidade de jogos de linguagem cotidianos, este trabalho analisa o discurso midiático da revista *Veja*, em textos relacionados ao tema “corrupção”, de modo a mostrar como afirmações pretensamente designativas ou constativas desempenham uma função engajadora com a audiência, sobretudo quando examinadas sob o pano de fundo social e político da época em que foram feitas. Verificamos que, em certa medida, a presença de afirmações designativas, por um lado, parece reforçar e reivindicar, para a revista, uma identidade jornalística de tipo informativo, mais comprometida com o que é fato e o que acontece, sem se permitir assumir uma ou outra posição política dentro do jogo social, político e discursivo entre vozes alternativas, num cenário nacional em que pululavam denúncias de casos de corrupção envolvendo membros governistas. Isso sedimentaria a crença de que o uso da linguagem nas representações discursivas de *Veja* faz parte de um jogo de linguagem designativo ou constativo. Em um outro momento deste trabalho, tomando como ponto de partida os pressupostos teóricos e epistemológicos da filosofia da linguagem ordinária, especificamente das ideias de John Langshaw Austin, analisamos tais afirmações designativas

enquanto atos de fala. Vimos, desta forma, que, considerando o caráter performativo da linguagem, como evidenciou Austin, a forma como a revista em questão representa eventos ou identidades sociais em seu discurso revela marcas de antagonismo que incidem diretamente na impugnação e, conseqüentemente, na construção de novas identidades, o que é um ponto importante para argumentarmos que seu uso da linguagem não é, de modo algum, informativo ou designativo.

Palavras-chave: Jogo de Linguagem. Discurso. Engajamento. Constatação. Performatividade.



A CONSTRUÇÃO INTERSUBJETIVA DE SENTIDOS NO AMBIENTE DE UM FÓRUM ELETRÔNICO

Erika Assunção dos Santos (UECE)

ehrika.flor@gmail.com

Nesta pesquisa, enfocaremos a relação linguagem, sujeitos e interação em ambiente virtual. Conscientes do lugar de importância que as trocas virtuais têm ocupado na vida das pessoas e da carência de trabalhos científicos que explorem a construção intersubjetiva de sentidos no ciberespaço, atentaremos para a maneira como usuários, participantes de um fórum de discussão autêntico, (re)elaboram e negociam objetos de discurso no decorrer de suas conversas. Como suporte teórico, assumimos o ponto de vista da referência, defendido por Mondada e Dubois (2003). De acordo com essa perspectiva, o ato de referir é um processo sociocognitivo, pragmático e discursivo, que se estabelece na “interação, mediada pelo outro, e na integração de nossas práticas de linguagem com nossas vivências socioculturais” (CAVALCANTE, p. 15-16). Esse entendimento pressupõe, assim, um papel ativo dos sujeitos no processo de construção de referentes sobre si mesmos, os outros e o mundo. Tais conceitos de referência e de sujeito mostram uma relação refratada entre a língua e a realidade, o que é coerente com o pensamento de importantes filósofos da linguagem, como é o caso de Austin, que segundo Cardoso (2003, p. 85), “pode ser considerado o mais eminente representante” da intitulada “*pragmatic turn*”. Por tratar do tema da referência, um assunto multidisciplinar e abastado, que tem instigado pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento e que está na base de questões que envolvem o funcionamento da linguagem; por lidar com usos referenciais oriundos de uma interação de fato; e por reconhecer a importância dos sujeitos e da prática sociointerativa no processo de construção de sentidos, entre outros motivos, acreditamos que nossa pesquisa possa dialogar, de perto, com os estudos da Pragmática.

Palavras-chave: Linguagem. Sujeitos. Interação. Construção de Sentidos. Referência.



VALOR ILOCUCIONÁRIO E DISCURSO SUICIDA: POTENCIALIDADES ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS PRODUZIDOS POR SUICIDAS

Evandro de Melo Catelão (UFPR)

evandrocatelao@yahoo.com.br

Textual e discursivamente, percebe-se que a argumentação, nos limites da sequencialidade argumentativa, está presente na maioria dos discursos ou atividades de linguagem, com e entre os sujeitos, tomadas como ações que materializam um ato em uma entidade empírica que é o texto, organizado em gêneros de discurso. Determinados gêneros, principalmente os produzidos em ações que resvalam em alguma conduta contra a vida humana, apesar de recorrentes, são pouco estudados em decorrência do tipo de situação sociocultural e discursiva em que são produzidos, nos quais se encontra muita resistência, ou delimitações éticas, sociais e jurídicas que dificultam seu estudo, como é o caso dos documentos produzidos por suicidas. O presente estudo é parte integrante de tese de doutorado em estudos linguísticos, que alia uma perspectiva textual/discursiva a conceitos da Retórica em um corpus de produções suicidas. Junto aos tópicos discursivos são discutidos dados da responsabilidade enunciativa, representação discursiva e valor ilocucionário. O valor ilocucionário compreende um aspecto pragmático do discurso e de redirecionamento das proposições segundo as intenções do produtor, norte que se acredita ser de importante valia nos textos em análise. Corresponde também, grosso modo, às intenções discursivas pretendidas e à transmissão de intenções inseridas na língua denominadas atos de fala, atos de linguagem ou atos de discurso. Para o discurso suicida, as análises preliminares sugerem que os termos e condições sob os quais são inseridos os elementos que compõem a sequência argumentativa estão sub-relacionados a elementos sob os quais estarão expressas intenções discursivas direcionadas por uma ação assertiva/constativa (força ilocucionária) a um co-enunciador e envolve o compartilhamento do ponto de vista do suicida. A argumentação suicida pode ser tomada como uma forma de composição elementar expressa sob representações relativas a um esquema argumentativo, presente na memória discursiva dos sujeitos, tornando-se importante seu estudo.

Palavras-chave: Documentos Produzidos por Suicidas. Análise Textual/Discursiva. Retórica. Valor Ilocucionário.



SIGNIFICADO MUSICAL E SIGNIFICADO LINGUÍSTICO: UMA VANTAGEM METODOLÓGICA NA COMPARAÇÃO

Fábio Luís Fernandes Mesquita (UFPR)

fabio_mesq@yahoo.com.br

A pergunta “música tem significado?” nada tem de trivial. Muitos estudiosos, incluindo musicólogos e filósofos, parecem favoráveis a uma resposta afirmativa à questão, o que reflete uma intuição relativamente sensata de que uma peça musical pode provocar algum tipo de

alteração cognitiva ou apontar para alguma referência extra-musical no mundo, e isto poderia ser descrito como uma forma de significação. No entanto, muitos linguistas, principalmente os de orientação formalista, tendem a negar que música tenha significado, o que provavelmente se explica pelo paradigma linguístico de significado amplamente adotado em estudos de semântica, baseado em conceitos como referência, condições de verdade e composicionalidade. Realmente, é difícil visualizar como os conceitos de significado proposicional e lexical da Linguística se aplicariam à música. Ambos os pontos de vista são razoáveis, e o problema maior parece ser de incomensurabilidade entre os conceitos adotados na Linguística e na Musicologia. Mesmo assim, o presente estudo pretende mostrar que a divisão de trabalho entre semântica e pragmática assumida na Linguística pode ser, de forma análoga ou mesmo metafórica, uma ferramenta metodológica interessante para o estudo do significado musical. Algumas características estruturais da música podem ser correspondentes ao que chamamos de semântica, enquanto que outros componentes do significado, que poderiam ser classificados como significados atribuídos, fariam parte de uma possível pragmática musical. Além disso, critérios já conhecidos de estudos linguísticos como intencionalidade, arbitrariedade e a distinção entre significado natural e não-natural podem fornecer uma classificação de tipos de significado que permita visualizar as diferenças teóricas entre significado musical e linguístico.

Palavras-chave: Significado Musical. Divisão. Semântica-Pragmática.



O ESTIGMA IDENTITÁRIO DO SOROPOSITIVO NA MÍDIA BRASILEIRA

Fernando Henrique Rodrigues de Lima (UECE)

fernandohenrique1979@gmail.com

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise das formações sociais dos indivíduos soropositivos, tendo em vista as vozes que a constituem (MEY, 2001). As vozes dos sujeitos soropositivo são recolhidas de veículo de comunicação de massa, no caso, a imprensa, Folha de São Paulo. É na perspectiva austiniana (AUSTIN, 1962), sob a égide da Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010), que se busca a construção do preconceito propagado pela mídia e suas repercussões na grande população, em especial, dentro dos grupos que convivem com o vírus. Pelo levantamento de jogos de linguagem (WITTGENSTEIN, 1989), encontra-se o caminho de uma pragmática socialmente compromissada, ou seja, intervir no processo de exclusão que habita o próprio movimento de inclusão daqueles que são alijados pelo poder hegemônico da boa moral e costumes. Enfim, trata-se de uma análise que se baseia na desconstrução (DERRIDA, 1999) de centros hegemônicos que mantêm os rótulos do *boom* da disseminação da síndrome durante os primeiros anos da década de 80, alardeado pela imprensa como “câncer gay” e classificando as pessoas em “grupos de risco”.

Palavras-chave: Soropositivo. AIDS. Nova Pragmática. Formação Societal.

A PROGRESSÃO DE VOCÊS/USTEDES E A PERDA DE VÓS/VOSOTROS: UM ESTUDO COMPARATIVO DESDE A PRAGMÁTICA

Francisco Javier Calvo Del Olmo (UFSC/UFPR)

franciscoctl@gmail.com

As mudanças acontecidas no paradigma dos pronomes pessoais e as formas de tratamento nas línguas iberorromânicas foram objeto de inúmeros estudos; entretanto, estes se votaram preferentemente à 2ª pessoa do singular. A partir do marco teórico fornecido pela pragmática e o estudo da cortesia, o presente artigo aborda de maneira monográfica a 2ª *persona* do plural em português e em espanhol procurando explicar os fatos documentados no plural como mudanças específicas e não como simples analogias. Primeiramente, expõe-se a evolução diacrônica do pronome de 2ª pessoa do plural, *vós/vosotros*, no âmbito das línguas românicas; observando-se que o pronome herdado do latim foi substituído por *ustedes* em toda Hispano América e que, analogamente, o português substituiu *vós* por *vocês* tanto no Brasil como na norma culta europeia. Os pronomes *vocês* e *ustedes* procedem da gramaticalização do plural de uma fórmula honorífica de tratamento, *vossa mercê/vuestra merced*, surgida na Península Ibérica entre os séculos XV e XVI. Assim, comparam-se as causas pragmáticas que motivaram a mudança durante os séculos XVII e XVIII e demarcam-se as áreas de difusão das novas formas auxiliando a pesquisa nos dados que a gramática histórica e a geografia linguística proporcionam para as respectivas línguas. Seguindo a metodologia da gramática comparada, examinam-se os paralelismos, as divergências e as influências mútuas no processo de reestruturação pronominal assim como as repercussões morfossintáticas que a substituição de *vós/vosotros* por *vocês/ustedes* acarretou em português e espanhol. Conclui-se que a variação morfológica da 2ª pessoa do plural constitui um problema central tanto no eixo diacrônico das línguas iberorromânicas quanto na sua configuração sincrônica. Igualmente o conhecimento detalhado de tais paradigmas revela-se necessário na planificação de uma gramática descritiva das línguas iberorromânicas. Por último, apontam-se as aplicações que a presente pesquisa tem no ensino de português e espanhol como línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Pronomes de Tratamento. Gramática Comparada. *Vocês/Ustedes*.



PRAGMÁTICA DAS IDENTIDADES NO FILME *ENTRE LES MURS*

Gabriela de Sousa Costa (UECE)

gabrielacosta.lettras@gmail.com

Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)

claunoce@gmail.com

Este trabalho procura estudar a relação entre significação e identidade, a partir dos estudos pragmáticos de uma prática cultural específica – o filme *Entre les Murs*. Considerando a linguagem como ação, a partir da proposta de Wittgenstein e Austin, cujos estudos nos conduzem a entender que a linguagem deve ser percebida como forma de prática social, e que

o sentido só se constrói dentro dos *jogos de linguagem* em que eles estão inseridos, percebemos que esta ação delinea formas de subjetividades diversas. As concepções de *jogos de linguagem* e *atos de fala* foram, portanto, fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho, a partir da percepção de que identidades dos sujeitos sociais são construídas no discurso, ou seja, a partir dos *atos de fala*, dentro dos *jogos de linguagem*. Desta forma, para discutirmos a construção de identidades no filme estudado, foram analisados os *atos de fala* dos personagens nos *contextos de ação* em que eles foram proferidos. Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial foram selecionadas apenas algumas cenas para compor o *corpus*. Através da análise da transcrição das falas dos personagens e da descrição do jogo de linguagem estudado, pudemos perceber uma necessidade maior de (re)afirmação de identidade de determinados personagens e a negação por parte de outros, e que essas identidades não são construídas de forma homogênea e isolada, mas a partir de conflitos que se materializam através da performatividade da linguagem.

Palavras-chave: Pragmática Cultural. Identidades. Significação. Diáspora.

ATOS DE FALA E RETÓRICA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Guida Bittencourt (UFPR)

guidabittencourt@gmail.com

Austin (1962) propõe que as enunciações realizam coisas no mundo, que as palavras mudam um estado de coisas. Searle (1969) dá continuidade às análises relativas aos atos de fala, e, ambos, demonstram que os atos de fala operam em três níveis distintos, sendo: 1) os atos locucionários (relativos aos sons articulados à sintaxe e à semântica – um ato proposicional) como capaz de uma produção de sentido, oposto a 2) ato ilocucionário (realização de uma ação por meio de um enunciado – cabe ao interlocutor reconhecer) como capaz de uma produção de força e o 3) ato perlocucionário capaz de uma produção de um efeito sobre o interlocutor, ou seja, trata-se do modo como as pessoas recebem os atos e determinam as consequências deste ato. A convergência do efeito perlocucionário com sua intenção subjacente ilocucionária depende da satisfação de condições de felicidade, de modo que os ouvintes (relevantes) aceitem a enunciação e que esta produza efeitos. Muito antes, a retórica clássica aristotélica introduziu a noção de *pathos* (ao lado de *ethos* e *logos*) como basilar para as estratégias persuasivas, por ser um mecanismo ocupado em produzir um efeito sobre o auditório, e, por meio da causação de emoções no ouvinte, obter a sua adesão. Por outro viés, o *ethos* retórico, que diz respeito à imagem do sujeito do/no discurso, pode estar relacionado à satisfação das condições de felicidade para que se produzam coisas pelo discurso. É a partir da observação da (possível) recepção de um dado enunciado que propomos articular o ato de fala perlocucionário ao *pathos* retórico, assim como o *ethos* do enunciador às condições de felicidade para a efetiva realização de coisas pela enunciação. A partir da discussão teórica proposta, olharemos para a sentença condenatória do casal Nardoni, buscando confirmar as hipóteses aventadas pela articulação de ambos os quadros.

Palavras-chave: Atos de Fala. Retórica. Diálogo

VAI UMA GRAXA AÍ, DOUTOR? (PRAGMÁTICA: POLIDEZ E VIOLÊNCIA NO BRASIL)

Jair Antonio de Oliveira (UFPR)

jairoliveira3@ufpr.br

A motivação para este trabalho foi a constatação de que as pesquisas acadêmicas que abordam a polidez linguística no Brasil, invariavelmente, têm os mesmos referenciais teóricos: Brown e Levinson, Goffman, Lakoff, Grice, Leech, Wierzbicka, Watts, Labov, Culpeper, Elias, Bourdieu, Blum-Kulka etc. E, secundariamente, o fato de que as pesquisas brasileiras, ao empregar as hipóteses concebidas em outras culturas, hábitos e práticas sociais, deixam de contribuir convenientemente para descrever ou explicar qual é o entorno moral e político que os usos polidos têm em nosso país; particularmente, nas camadas sociais menos privilegiadas economicamente e colocadas “à margem” do consumo. O uso da palavra “polidez” é restrito em várias regiões e camadas sociais tupiniquins e nas interações comunicativas locais os falantes empregam comportamentos linguísticos e não linguísticos diferentes dos conceitos definidos para o termo ou situação tipificada como polida em contextos estrangeiros; contribuindo para a vagueza semântica do termo e para dificultar a identificação do fenômeno nas relações interpessoais. Nesta perspectiva, as ideias de “cordialidade”, “Jeitinho Brasileiro”, “mestiçagem” e “dialogismo” (BUARQUE DE HOLANDA, 1956; ORTIZ, 1985; BARBOSA, 1992; DAMATTA, 1984, 1997; MOITA LOPES, 2006; BAKHTIN, 1988, 1993; RAJAGOPALAN, 2001, 2003) constituirão premissas básicas para a investigação; não para relativizar todos os sentidos da polidez – visto que isto é impossível, mas para incluir, em um sentido razoavelmente amplo, as práticas e representações políticas das “vozes” resultantes da experiência sócio-histórica dos mestiços brasileiros no escopo das investigações nesta área da Pragmática. Mais ou menos como propõe Pennycook (2006, p.76): “como um modo de pensar a inter-relação do local dentro do global”.

Palavras-Chave: Pragmática. Comunicação. Polidez. Cultura.



PROCESSOS INTERPRETATIVOS E EPIDEMIOLÓGICOS NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Juliana Camila Milani da Silva (UFPR)

ju.camila@hotmail.com

As campanhas publicitárias, televisivas e virtuais, geralmente são caracterizadas por uma frequente junção de imagens e sons, com o objetivo de veicular a representação de uma ideia ou produto que se procura vender ou fixar para o telespectador. Neste trabalho, nosso interesse recai especificamente em compreender como as características cognitivas, a partir da perspectiva do ouvinte, agem sobre os processos comunicativos no discurso publicitário, visto que os processos de interpretação são fenômenos que emergem das propriedades formais da cognição humana. E, devido ao fato de a Publicidade procurar sempre atingir o maior número de indivíduos de certo público-alvo é coerente supor que uma propaganda

adota mecanismos atratores fundamentais no acesso ao aparelho cognitivo do ouvinte, despertando o seu interesse e modificando representações na mente deste telespectador. Tais modificações das representações mentais (e em alguns casos, a criação de novas representações), levariam à disseminação dos produtos e ideias entre outros indivíduos, potencializando a venda do produto e fixação da marca em uma comunidade delimitada, que são os objetivos usuais de uma campanha publicitária. Diante de tais fatos, a Teoria da Relevância e a Epidemiologia das Representações apresentam-se como ferramentas para investigação de tal estudo. Ainda com relação às teorias, podemos dizer que a Teoria da Relevância é uma alternativa cognitiva ao viés funcionalista da comunicação humana, já a Epidemiologia das Representações é uma teoria cognitiva sobre a distribuição das representações mentais (ideias) em populações humanas. Estas teorias nos permitem evidenciar, tanto no contexto comunicativo quanto na abordagem psicológica, o trabalho interpretativo realizado pelo ouvinte, visto que o objetivo principal de tais construtos é apresentar um modelo explicativo geral da comunicação. E, principalmente, por termos na Pragmática uma área que visa compreender o significado linguístico, levando em conta as manifestações intencionais expressas por meio de sentenças, ficamos instigados a estudar os princípios regulares que guiam e regem os processos de comunicativos; assim como, verificar de que maneira se realiza a ação linguística, no discurso publicitário, com o intuito de manter um vínculo de interesse entre os interlocutores, pois é por meio destas representações verbais (mentais ou públicas) que se constroem os ambientes cognitivos.

Palavras-chave: Discurso Publicitário. Epidemiologia das Representações. Pragmática. Teoria da Relevância.



O USO DA LINGUAGEM EM MANCHETES DE REVISTA: A ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS IMPLÍCITAS COMO FORMA DE INTERAÇÃO

Juliana da Rocha Pedroso (UFPR)

juh.rpedroso@gmail.com

Na tentativa de procurar mostrar que a pragmática também pode ser uma lente de investigação do discurso jornalístico, este artigo se parte a analisar o discurso de capa da mídia revista. Tendo por base o Princípio Cooperativo (GRICE, 1975) compreende-se que o jornalista precisa estabelecer uma boa relação com seu interlocutor e sendo assim, entende-se que essa interação acontece por meio do discurso. O autor, nesse sentido propõe o seguimento de certas regras que servem como guia de conduta para o sucesso de uma interação. No entanto, há momentos em que os usuários da língua optam por “burlar” essas regras e utilizar palavras sob outros campos de significação. Deste modo, interessa ressaltar que o artigo que se pretende apresentar faz parte do estudo que está sendo desenvolvido no mestrado que utiliza a pragmática, sob a perspectiva da linguagem em uso (MEY, 1993) como lente de análise do discurso jornalístico considerando-se que, para direcionar os textos para determinadas finalidades e captarem atenção do leitor, os jornalistas adotam variadas estratégias. Essas estratégias, nem sempre precisam aparecer de forma clara nos enunciados contanto que

conquistem seus propósitos. Então, para fins desse artigo, pretende-se dedicar atenção às estratégias implícitas que também são adotadas pelos jornalistas, interferem no processo de produção de sentidos e assim, merecem ser interpretadas. Para tanto, partindo da consideração de que a capa de uma publicação é o primeiro contato de interação que acontece do produtor/jornalista com o leitor/interlocutor, convém que esta deva atuar de forma sedutora, atrair a atenção do público a ponto que o convença a adquiri-la. Nesse sentido, o presente trabalho verifica como é feito o uso da linguagem na tentativa dessa interação, analisando as manchetes da capa da revista Planeta quanto às estratégias implícitas adotadas.

Palavras-chave: Jornalismo. Comunicação. Pragmática. Estratégias.



ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO NA PRODUÇÃO DE HUMOR

Krícia Helena Barreto (UFJF)

kriciabarreto@hotmail.com

O presente trabalho busca investigar como o envolvimento, a solidariedade e o vínculo entre os participantes de um dado evento comunicativo são sustentados através do uso do humor na interação. À luz de uma perspectiva interacional da linguagem (COUPER-KUHLEN e SELTING, 2001; SILVEIRA, 2007), a partir da qual as expressões linguísticas são entendidas como co-construídas pelos interlocutores, emergentes do uso, situadas, sensíveis ao contexto e adaptáveis às exigências interacionais (DURANTI e GOODWIN, 1992), analisou-se uma entrevista realizada no *talk show* “Programa do Jô”, comandado pelo humorista e apresentador Jô Soares, exibido pela Rede Globo. A produção do discurso humorístico foi entendida como uma construção conjunta (CLARK, 1996) realizada de forma coordenada pelos interlocutores, tomando como base o modelo de geração do humor desenvolvido por Beeman (2000). Como resultado, verificou-se, nesta entrevista, que o humor foi capaz de gerar envolvimento relacional através do emprego de estratégias de envolvimento (TANNEN, 1989), tais como repetição, indiretividade, diálogo construído, representações imagéticas, narrativas e marcadores discursivos. Além disso, verificou-se, ainda, que a própria natureza co-constitutiva do humor o faz funcionar, por si só, como uma macro-estratégia de envolvimento, ajudando a estabelecer e desenvolver as relações interpessoais entre os participantes de uma dada interação, considerando-se as metas comunicativas de todos os seus membros.

Palavras-Chave: Humor. Interação. Envolvimento. Ação Conjunta. *Talk Show*.



USO DA POLIDEZ LINGUÍSTICA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM MOMENTO DE CRISE

Luciane do Nascimento (UTFPR)
lucianedonascimento@gmail.com

O presente trabalho foi elaborado na conclusão do curso de Especialização em Comunicação Empresarial e Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em 2012. Em seu desenvolvimento, apresentamos uma análise linguística dos comunicados emitidos por uma organização em situação de crise a partir da Teoria da Polidez de Penelope Brown e Stephen C. Levinson. Ao abordar crise e todos os reflexos que esta ocorrência promove em uma organização, estivemos sob a luz de Kathleen Fearn-Banks, que em seu livro *Crisis Communications: A Casebook Approach* elabora definições e expõe a importância de estratégias comunicacionais na gestão de crise. Verificamos que dentro dos conceitos de crise e gestão de crise apresentados por Fearn-Banks, é possível, através da classificação das estratégias de polidez linguística expostas por Brown e Levinson em *Politeness – Some Universals in Language Usage*, demonstrar como a teoria da polidez pode indicar o posicionamento de uma organização em situação de crise perante seu público.

Palavras-Chave: Comunicação Organizacional. Crise. Polidez Linguística.



(DES)CORTESIA E ATENUAÇÃO EM CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA

Luiz Antônio da Silva (USP)
luizs@usp.br

Quando dois ou mais indivíduos interagem, há uma série de elementos que são importantes para o sucesso ou fracasso da interação, pois, em geral, locutor e interlocutor procuram salvaguardar a imagem que cada um deseja que o outro considere. Segundo Goffman (1970), o simples fato de se entrar em contato com outros em sociedade rompe um equilíbrio ritual preexistente e ameaça potencialmente a auto-imagem pública construída pelos interactantes. A essa expressão social do *eu* Goffman chamou *face*. Posteriormente, Brown e Levinson (1987) ampliam a noção de face, distinguindo aspectos complementares da auto-imagem construída socialmente: *face negativa* e *face positiva*. Partindo da constatação de que alguns atos de fala são intrinsecamente ameaçadores das faces, há um conjunto de ações, utilizadas com a finalidade de minimizar os efeitos negativos desses atos e, dessa forma, buscar a manutenção do equilíbrio da interação. O objetivo deste trabalho é fazer algumas considerações sobre atos de fala que ameacem a face ou que minimizem a ameaça à face dos interlocutores.

Palavras-chave: Cortesia. Atenuação. Face. Conversação.



DESCREVENDO O ATO DE *PERDÃO/PERDOAR*: UM ESTUDO SOBRE A SEQUENCIALIDADE NOS ATOS DE FALA

Mariana Viel Nunes (USP)

mariviel.usp@gmail.com

A pesquisa a ser apresentada tem por interesse estudar a sequencialidade dentro da teoria dos atos de fala. Compreende-se por sequencialidade a relação entre dois atos ilocucionários cuja realização de um desses atos seja *conditio sine qua non* para a execução do outro numa sequência determinada, ou seja, deve-se realizar a ação A que possibilita a realização da ação B e não o contrário. Para tanto, selecionou-se um ato de fala que, na hipótese de trabalho adotada, preenche tal exigência: é o ato de *perdoar*, o qual parece estar convencionalmente ligado ao ato de *pedir perdão*. Dessa maneira, uma das tarefas deste estudo é observar se *perdoar* e seus marcadores ilocucionários necessitam de outro ato ilocucionário anteriormente, *pedir perdão* e seus marcadores ilocucionários, para que *perdoar* ocorra. Para tanto, o objetivo central consiste em descrever o ato de fala sequencial *pedir perdão/perdoar* e seus marcadores ilocucionários potenciais, tais como desculpar, absolver e anistiar. Como objetivo específico, realizamos: a) levantamento exaustivo dos marcadores lexicais do ato sequencial *pedir perdão/perdoar*; b) mapeamento do domínio institucional de ocorrência desses marcadores e c) descrição da hierarquia de uso dos marcadores do ato *pedir perdão/perdoar* relativamente aos domínios institucionais (jurídico, religioso e interacional) em que ocorrem. Compreendemos por domínios institucionais entidades extra-linguísticas que conferem legitimidade ao proferido. Utilizamos como parâmetros de análise do *corpus*: i. Domínio institucional ii. Simetria/assimetria com relação ao estatuto social dos interlocutores iii. Os marcadores utilizados e iv. Regras de conteúdo proposicional, preparatória, sinceridade e essencial (cf. SEARLE, 1969). Esses parâmetros, tomados isoladamente, não se mostraram decisivos para opção de um marcador e não outro. Em todo o *corpus*, o pedido de *perdão* manifestado precedeu ao de *perdoar*, corroborando com a hipótese inicial. Observando a taxionomia proposta por Searle (1969), propusemos inserir o *pedido de perdão* como regra preparatória de *perdoar*.

Palavras-chave: Atos de Fala Sequenciais. Pedir Perdão. Perdoar. Desculpar. Sequencialidade nos Atos de Fala.



FORMAS DE ATENUAÇÃO EM SALA DE AULA

Mariana Paula Muñoz Arruda (UFPR)

mpmarruda@yahoo.com.br

Pretendemos com este trabalho analisar formas de polidez, de impolidez e de atenuação no discurso oral de professores em sala de aula. O corpus foi colhido em salas de aula do ensino fundamental de uma escola pública de Curitiba (Brasil). Nossa hipótese é a de que o uso de diferentes estratégias de (im)polidez e de atenuação pelos professores pode ou não facilitar a interação professor/aluno. Observamos que dependendo da idade, turma, e outros fatores, é possível que a mesma estratégia não funcione de igual maneira em ambientes semelhantes.

Utilizando os conceitos de atenuação encontrados em Briz Gómez e Albelda Marco, e os conceitos de polidez de Bravo e impolidez de Kaul de Marlangeon, analisaremos amostras reais colhidas em sala de aula, a fim de identificar os fenômenos acima citados. Não se trata de propor fórmulas a serem utilizadas, mas sim analisar a linguagem oral e discutir a sua eficácia no presente contexto.

Palavras-Chave: Atenuação. (Im)Polidez. Oralidade. Sala de Aula. Português.



TEORIA DAS CONTROVÉRSIAS, PRAGMÁTICA E COOPERAÇÃO

Marina Chiara Legoski (UFPR)

marinalegroski@gmail.com

Alvaro Kasuaki Fugihara (UFPR)

alvaro.fujihara@gmail.com

Como alternativa às abordagens tradicionais da filosofia da ciência, a Teoria das Controvérsias que vem sendo depreendida da obra de Marcelo Dascal (1994 inter alia) é extremamente interessante, uma vez que propõe uma abordagem inovadora ao desenvolvimento das teorias, a partir de uma aproximação com uma disciplina que trata da comunicação humana: a pragmática. A partir da obra de Dascal, pode-se concluir que uma controvérsia surge do embate entre dois interlocutores que, assim como qualquer outra conversação humana, segue regras e parte de determinados princípios. O principal deles seria o Princípio da Cooperação (Grice, 1967), que estaria subjacente às trocas conversacionais. Este trabalho entende que, dentro de embates como estes, a cooperação esperada por Grice (1967) nem sempre está presente, uma vez que nem a todas as comunicações interessa ser cooperativo, seja por falta de objetivos imediatos em comum, seja por falta de entendimento das partes ou por mera opção de não cooperar (situações previstas no trabalho de Grice, 1967). Então, em embates entre teóricos filiados a linhas diferentes ou não, pode ocorrer uma violação a priori do princípio de cooperação, o que acarreta a suspensão de algumas máximas. Ou seja, parece haver uma incompatibilidade entre estas situações não cooperativas e a pragmática griceana, como a conhecemos. Assim, este trabalho pretende verificar as consequências desta incompatibilidade na Teoria das Controvérsias, e tentar ver em que medida pode-se aplicar uma pragmática de base griceana a ela.

Palavras-chave: Pragmática. Princípio de Cooperação. Controvérsias.



A SEMÂNTICA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA: UMA ABORDAGEM COGNITIVO-EVOLUTIVA PARA A INTERFACE SEMÂNTICO/PRAGMÁTICA

Maurício Fernandes Neves Benfatti (UFPR)

mfbenfatti@yahoo.com.br

Sob a confusa alcunha de “Pragmática Radical”, a Teoria da Relevância tem sido criticada por supostamente negligenciar um papel semântico em sua abordagem para a comunicação verbal. No entanto, embora uma delimitação entre fenômenos semânticos e pragmáticos seja notavelmente uma tarefa controversa, o viés relevantista oferece uma clara distinção destes fenômenos baseando-se na ideia de que os módulos especializados a estas tarefas possuem regras operacionais distintas, porém complementares no que tange a comunicação verbal. Com este trabalho, busco evidenciar que a abordagem relevantista oferece uma visão biológica de Semântica que não relaciona esta capacidade necessariamente à comunicação. Desta forma, a evolução da comunicação humana estaria intimamente associada à evolução de mecanismos cognitivos especializados em lidar com estados mentais alheios. A partir de tal viés é possível conceber um funcionalismo evolutivo para a distinção entre fenômenos semânticos e pragmáticos. De um lado, a interface entre Sintaxe e Semântica, da qual emerge a linguagem, é concebida como uma adaptação envolvida na memorização e organização interna de representações, de outro, a interface entre forma lógica linguisticamente codificada e relevância, da qual emerge a comunicação verbal, é concebida como uma adaptação à esfera social de atuação individual. Por fim, evidencio que a abordagem relevantista clama para si a responsabilidade de explicar o dinamismo significativo observável no escrutínio da linguagem em uso. Reconheço nesta faceta da abordagem teórica o ponto de conflito com concepções que advogam que tal dinamismo deva ser concebido exclusivamente dentro de tradições semânticas.

Palavras-chave: Semântica. Pragmática. Teoria da Relevância. Cognição. Evolução.



ESTUDO PRAGMÁTICO DA ENTOAÇÃO EM DUAS VARIEDADES DO ESPANHOL ARGENTINO: AS ATITUDES PROPOSICIONAIS EM ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS TOTAIS DE BUENOS AIRES E DE CÓRDOBA

Natalia dos Santos Figueiredo (UFRJ)

nataliaufrj@yahoo.es

Leticia Rebollo Couto (UFRJ)

Análise pragmática dos contornos melódicos de enunciados assertivos e interrogativos totais em diferentes contextos de atitudes proposicionais de duas variedades do espanhol argentino: Buenos Aires e Córdoba. A partir da interação do entrevistador com o entrevistado, obtiveram-se dados de fala atuada de oito participantes, entre 20 e 30 anos, dois homens e duas mulheres de cada cidade, que reproduziram o enunciado *Marcela cenaba* em nove diferentes contextos pragmáticos, divididos nas modalidades assertivas e interrogativas totais. Os

enunciados gravados foram analisados com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT, com o objetivo de se observar contrastes no comportamento entonacional das duas variedades do espanhol, para cada situação atitudinal. Foram analisados cinco atitudes proposicionais assertivas: (a) Neutra, (b) Contrastiva, (c), Evidência, (d) Incrédula, (e) Irônica. E quatro interrogativas totais: (a) Neutra/Pedido de Informação, (b) Confirmativa, (c) Incrédula, (d) Retórica. Obtiveram-se os seguintes resultados: entre os enunciados assertivos, quatro são os padrões contrastantes; e entre os interrogativos, três são os padrões contrastantes, com relação ao contorno melódico. As características contrastivas também foram obtidas por outros parâmetros, como a variação da duração de sílabas para demarcar as diferenças de atitudes em relação às proposições.

Palavras-chave: Pragmática. Prosódia. Entoação. Atitudes Proposicionais. Língua Espanhola.



A POLIDEZ NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ESPANHOL

Rodrigo Albuquerque Pereira (UNB)
professor.rodrigoalbuquerque@yahoo.com.br

O presente estudo consiste em evidenciar estratégias de polidez negociadas no curso da interação entre o professor nativo de língua portuguesa e os estudantes cuja língua materna seja a espanhola. Para a geração de dados, serão utilizadas narrativas orais e escritas, de estudantes do nível intermediário do Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas, da Universidade de Brasília (UnB), com vistas a investigar, por meio de grupo focal, situações de (falta de) polidez, vivenciadas em suas experiências cotidianas no país. Em consonância com esses dados, serão usados como suporte básico a Pragmática (BROWN e LEVINSON, 1987; GOFFMAN, 1981, 1972; GRICE, 2006; LAKOFF, 1972 e LEECH, 1983), a Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 1982a; 1982b), a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), por abarcar tanto aspectos externos (discursivos), quanto os internos (gramaticais). As pistas de contextualização verbal e não-verbal mantêm estreita relação com a teoria de polidez, por constituírem práticas interacionais socioconstruídas e negociadas no curso da interação e basearem-se em convenções socioculturais. A metodologia qualitativa (descritiva e interpretativa) enquadra-se na pesquisa por permitir a geração e a análise de dados de maneira natural, a partir dos relatos realizados pelos colaboradores de pesquisa, favorecendo a construção de estratégias de polidez mais eficazes na busca de interação mais harmônica entre os interlocutores.

Palavras-chave: Cortesia. Ensino de Português como Segunda Língua. Análise de Discurso Crítica. Sociointeração.



POÉTICA COGNITIVA: EM DEFESA DA PRAGMÁTICA NA COMUNICAÇÃO LITERÁRIA

Rodrigo Bueno Ferreira (UFPR)

ruod_rik@ymail.com

Ao longo das últimas décadas, o fenômeno literário foi amplamente investigado sob o pensamento das teorias sociais, desconstrucionistas e humanísticas (GAMBOA, 2008). Com o avanço das ciências cognitivas e da psicologia evolucionista, foram apresentados contra-argumentos que resultaram em consideráveis progressos na compreensão das artes, dentre as quais a literária (BARKOW, COSMIDES E TOOBY, 1992; PINKER, 1997, 2004, 2007; WILSON, 1999). Porém, o fascínio pelo neodarwinismo levou alguns teóricos a reduzir a explicação das narrativas literárias à causalidade genética. Assim, se por um lado os estudos ortodoxos explicam a literatura como um construto social, por outro, a influência da psicologia evolucionista a condiciona às predisposições enraizadas na natureza humana (BARASH E BARASH, 2006; CHELINI E OTTA, 2009; BOYD, 1998); se a primeira privilegia a macroestrutura social, a segunda privilegia a microestrutura genética, o que as equipara em um critério: a negligência à subjetividade humana. Após expor ambas as ideias, este trabalho supõe dois objetivos: o primeiro é o de sugerir que um olhar epistemológico pode evitar tais equívocos, ao esclarecer a distinção entre 'teoria científica' e 'método interpretativo' (POPPER, 1980; FURLONG, 2007); a segunda é advogar em favor de que, ao evidenciar a psicologia do indivíduo frente a eventos comunicativos, a pragmática cognitiva (SPERBER e WILSON, 1995, 2001; WILSON, 2011) permite escrutinar os processos adjacentes ao objeto literário, ao invés de seus significados, os quais se reservam aos seus produtores.

Palavras-chave: Literatura. Epistemologia. Pragmática. Cognição. Relevância.



A COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA PARA OS PROFISSIONAIS DE LETRAS: ENSINO E UTILIZAÇÃO NA VIDA PROFISSIONAL

Sabrina Lima de Souza Cerqueira (UNB)

scerqueira@unb.br

Cesário Alvim Pereira Filho (UNB)

cesape@gmail.com

O objetivo deste trabalho é promover a reflexão sobre a competência pragmática (HYMES, 1971) na formação de profissionais de letras e, conseqüentemente, da competência comunicativa destes profissionais. Trata-se de um estudo qualitativo (SILVERMAN, 1985; GIBBS, 2009), desenvolvido com: (a) profissionais em formação da Universidade de Brasília, (b) profissionais que já atuam no mercado de trabalho e (c) materiais didáticos. Segundo Briz (2002, p. 19), o domínio de uma língua se manifesta também a partir da adequação do uso com a situação e o entorno comunicativo; um falante é culto ou apresenta um nível de língua alto quando domina vários registros e consegue utilizá-los adequadamente. A partir dessa afirmação, um profissional de letras-espanhol deve: (i) ter claro quais registros são adequados

para cada momento de sua vida e (ii) evitar confundir as convenções sociais de seu país com as do país de língua meta. Assim, busca-se verificar como profissionais de letras (formados e em formação) e os materiais didáticos tratam a competência pragmática. Se a consideram importante, se se preocupam em ensiná-la e usá-la no seu dia a dia, ou se não a tratam formalmente. O corpus será composto a partir de questionário aplicado a profissionais de letras já formados, grupo focal realizado com os profissionais de letras em formação e análise de material didático de espanhol como LE. Os dados serão analisados a partir de Fairclough (2001, 2003) Brown e Levinson (1987), Kerbrat-Orecchioni (2005), Mey (2001), Briz (1999; 2005).

Palavras-chave: Competência Comunicativa. Competência Pragmática. Profissionais de Letras.



RELAÇÕES SOCIAIS E AS EXPRESSÕES DE TRATAMENTO NA LÍNGUA JAPONESA

Satomi Oishi Azuma (UFPR)

satomiazuma@gmail.com

A sociedade japonesa possui uma relação social diversa da encontrada na sociedade ocidental. Apresentando essas relações sociais existentes e os eixos horizontais e verticais que as regem, este trabalho visa estudar como eles influenciam as expressões de tratamento em uso. Os fatores extralinguísticos que as cercam também serão citados para se ter uma melhor noção de como um falante faz as suas escolhas do tratamento do enunciado e da enunciação. E por fim, este trabalho pretende expor e discutir os trabalhos mais recentes das expressões de tratamento baseados na Teoria de Polidez de Brown e Levinson (2011), como “Nihon no keigoron: politeness riron kara no saikentou” (Teoria de Expressões de Respeito – re-análise pelo ponto de vista da polidez) de Takiura (2005), e “Discourse In Japanese Conversation: Some Implications for a Universal Theory of Politeness”, de Usami (2002).

Palavras-chave: Relações Sociais. Expressões de Tratamento. Polidez.



LINGUAGEM E COGNIÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DOS PROCESSOS DE INTERPRETAÇÃO HUMANA

Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)

lorecutp@hotmail.com

A principal característica da comunicação verbal humana é que, na maioria das vezes, ela é subjetiva e deixa encoberto o significado que o falante tenciona transmitir e espera que o ouvinte o infira. O objetivo deste trabalho é apresentar o esboço de um sistema formal do processamento cognitivo da linguagem humana. A proposta não versa sobre a descrição de

uma análise formal das línguas naturais, mas se centra no credenciamento de certas propriedades mentais mais gerais que constituem o complexo fenômeno que comanda os processos da interpretação humana. A concreção do estudo se dá pela hipótese do autômato biológico, aparato mental responsável pela computação biolinguística humana. A fundamentação teórica integra um conjunto fecundo de abordagens interdisciplinares concernentes aos paradigmas das ciências emergentes da segunda metade do século XX, em particular a neurociência, a psicologia e a pragmática. O resultado é a composição pormenorizada de uma modelo que sintetiza como interagem os principais estados mentais responsáveis pelo processamento da linguagem verbal.

Palavras-chave: Linguagem. Cognição. Processamento. Neurociência. Pragmática.



DO LAPSO DE LÍNGUA E MODELOS INTERPRETATIVOS: ABORDAGEM PRAGMÁTICA TRICOTÔMICA

Selmo Ribeiro Figueiredo Junior (UFPR)

selmojunior@gmail.com

Em 2011, Dascal ratifica sua proposta de divisão da pragmática em três domínios complementares com relativa autonomia entre si: a sociopragmática, voltada ao uso da linguagem para propósitos comunicativos ou sociais; a psicopragmática, a se ocupar com o uso cognitivo associativo da linguagem; e a ontopragmática, interessada na função existencial da linguagem, concebendo esta como contexto onipresente da existência humana. No particular da interpretação, além de apresentar o modelo pragmático, Dascal (1992) elabora um “mapa” em que inclui outros, indicando a possibilidade de colaboração entre eles sobretudo quando o significado é tomado como composto por camadas: o criptográfico; o hermenêutico; os causais de estrutura profunda; o superpragmático; o radical. Isso dito, a proposta deste trabalho se concentra fundamentalmente em dois objetivos: (a) expor e discutir a caracterização da tricotomia pragmática referida, tendo em conta tanto os objetos ‘prototípicos’ correspondentes, quanto a possibilidade de articulação complementar de modelos interpretativos em casos específicos; e (b) tratar do objeto ‘lapso de língua’ à luz do aludido em (a); mas, antes, evocando a postulação freudiana e considerações de autores como Thá (1997) e D’agord (2008) acerca desse objeto.

Palavras-chave: Pragmática. Modelos de Interpretação. Lapso de Língua.



FROM ASSUMPTIONS TO ACTIONS AND VICE VERSA: THE DIALOGICAL RATIONALITY AND THE EXPRESSIVE DIALOGUE AS A FORM OF MEDIATION

Stéphane Rodrigues Dias (PUCRS)

stephanerdias@gmail.com

Dialogues, according to the Linguistic Theory of Dialogue (COSTA, 2004, 2012), are instantiations of a basic natural-social tendency. Accordingly, we assume that in all dialogues we have explicit/implicit contents involved in varying degrees and forms (GRICE, 1989; SPERBER & WILSON, 1995, LEVINSON, 2000). The degree of intentions' explicitness, however, is a point of tension and communicative conflict, passing necessarily by a cost-benefit computation as stated by a Relevance Principle (SPERBER & WILSON, 1986, 1995, 2005). In this sense, Conflictual Dialogue is a type of dialogical process inside of which we have subdomains, as political dialogues and, inside of which we have dialogues under occupation. Political dialogues, as a conflictual subtype, have as its main concern a decision-making process; on the other hand, dialogues under occupation are build in a context of opposition and asymmetry of dialogic force. Thus, this dialogical game is characterized by the manipulation of inferences for two main reasons: check out intentions and make justified decisions (COSTA, 2012). It is also defended that it is dialogically expected to have a logic-communicative consistency among beliefs, statements, decision-makings and actions (DIAS, 2012). So, the three major dimensions (to think, to speak and to act) are expected to be dialogically integrated and consistent. In addition, as advocated in the VI Dialogue under Occupation Conference (2012), we can use a specific dialogical strategy as a form of mediation of conflicts. By the use of the Expressive Dialogue (DIAS, 2011), that is, the dialogue between artists and the audience, whose medium and language are art itself, we can establish a channel of contact. This follows a claim made by Soares (2010), who defends the artist's leadership in the process of urging people to act and to be united. To describe and explain this complexity, we use the Metatheory of Interfaces (COSTA, 2007).

Keywords: Dialogue. Relevance Theory. Semantics/Pragmatics. Metatheory of Interfaces. Art.

